



Melhores Empregos e Futuros mais Promissores: investindo na Primeira Infância para construir Capital Humano

Amanda Devercelli e
Frances Beaton-Day
4 de março de 2021



A importância do cuidado infantil para a construção de capital humano

O acesso ao cuidado infantil de qualidade tem o potencial de tirar as pessoas da pobreza, construir capital humano e aumentar a equidade

Esses são os pilares do crescimento econômico e da produtividade dos países.

————— **Benefícios** —————>
Curto prazo Longo prazo



Benefícios: Melhores empregos para as mulheres



**MELHORES
EMPREGOS PARA
AS MULHERES**

Maior participação das mulheres na força de trabalho

Empregos de melhor qualidade (maior renda e produtividade, mais segurança no emprego, mais oportunidades no setor formal)



Benefícios: Melhores resultados de desenvolvimento infantil



**MELHORES
RESULTADOS DE
DESENVOLVIMENTO
INFANTIL**

Maior prontidão escolar

Melhores resultados nutricionais

Melhores resultados de ensino e aprendizagem ao longo da vida

Melhores perspectivas de emprego e rendimento



Benefícios: Aumento do bem-estar da família



**AUMENTO DO
BEM-ESTAR DA
FAMÍLIA**

Maior confiança e autonomia para as mulheres

Aumento da renda familiar e investimentos que melhoram o bem-estar da família

Aumento da frequência escolar dos irmãos(ãs) mais velhos(as), especialmente as meninas, com redução nas taxas de casamento precoce e fertilidade na adolescência



Benefícios: Aumento da produtividade e crescimento econômico



**AUMENTO DA
PRODUTIVIDADE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO**


Aumento do crescimento econômico e da produtividade das empresas

Aumento da receita tributária

Redução da carga nos sistemas
governamentais (crime, saúde, etc.)



Estimativas globais: Lacunas enormes no acesso a serviços de cuidado infantil

	Número de Crianças	% de crianças	Principais premissas / dados
 Idade 0 até a idade de ingresso no ensino fundamental	Número total de crianças em todo o mundo	819 milhões	100% de todas as crianças abaixo da idade de ingresso no ensino fundamental Números populacionais específicos do país (estatísticas de SNP do BM) referentes a todas as crianças abaixo da idade de ingresso no ensino fundamental
	Crianças que precisam de acesso a cuidado infantil / pré-escola	593 milhões	72% de todas as crianças abaixo da idade de ingresso no ensino fundamental (593 / 819 milhões) Inclui crianças menores de 3 anos com mães que trabalham (taxas de PMFT da OIT) e todas as crianças em idade pré-escolar
	Crianças que precisam de cuidado infantil / pré-escola, mas não têm acesso	349 milhões	No total, isso significa que 43% das crianças abaixo da idade de ingresso no ensino fundamental precisam de cuidado infantil e não têm acesso (349 / 819 milhões) Oferta subtraída da necessidade. As estimativas de oferta são baseadas nas taxas de matrícula pré-escolar específicas de cada país e nas estimativas das taxas de matrícula em serviços de cuidado infantil para crianças abaixo da idade pré-escolar, com base em países com dados disponíveis

Segundo estimativas conservadoras, mais de 40% das crianças – 350 milhões de crianças no mundo inteiro - precisam de cuidado infantil, mas não têm acesso

O desafio do cuidado infantil impacta desproporcionalmente as famílias em países de renda baixa e média-baixa

7 em cada 10 crianças no mundo precisam de cuidado na primeira infância, mas 4 em cada 10 não têm acesso.



3 em cada 10 crianças não precisam de cuidado infantil

7 em cada 10 crianças precisam de cuidado infantil
4 delas não têm acesso (isso representa 43 por cento de todas as crianças - 349 milhões - abaixo da idade de ingresso no ensino fundamental ao redor do mundo)

8 em cada 10 crianças que precisam de cuidado infantil mas não têm acesso vivem em países de renda baixa e média-baixa.



2 em cada 10 crianças sem acesso vivem em países de renda alta (PRAs) e países de renda média-alta (PRMAs)

8 em cada 10 crianças sem acesso vivem em países de renda baixa (PRBs) e países de renda média-baixa (PRMBs)

Muitas famílias não têm opção entre ganhar renda e maximizar o desenvolvimento de seus filhos



As políticas públicas precisam garantir que as famílias tenham acesso a opções significativas.

Mesmo quando há serviços de cuidado infantil disponíveis, outras barreiras limitam o seu uso e reduzem os possíveis benefícios



Custos elevados



Baixa qualidade



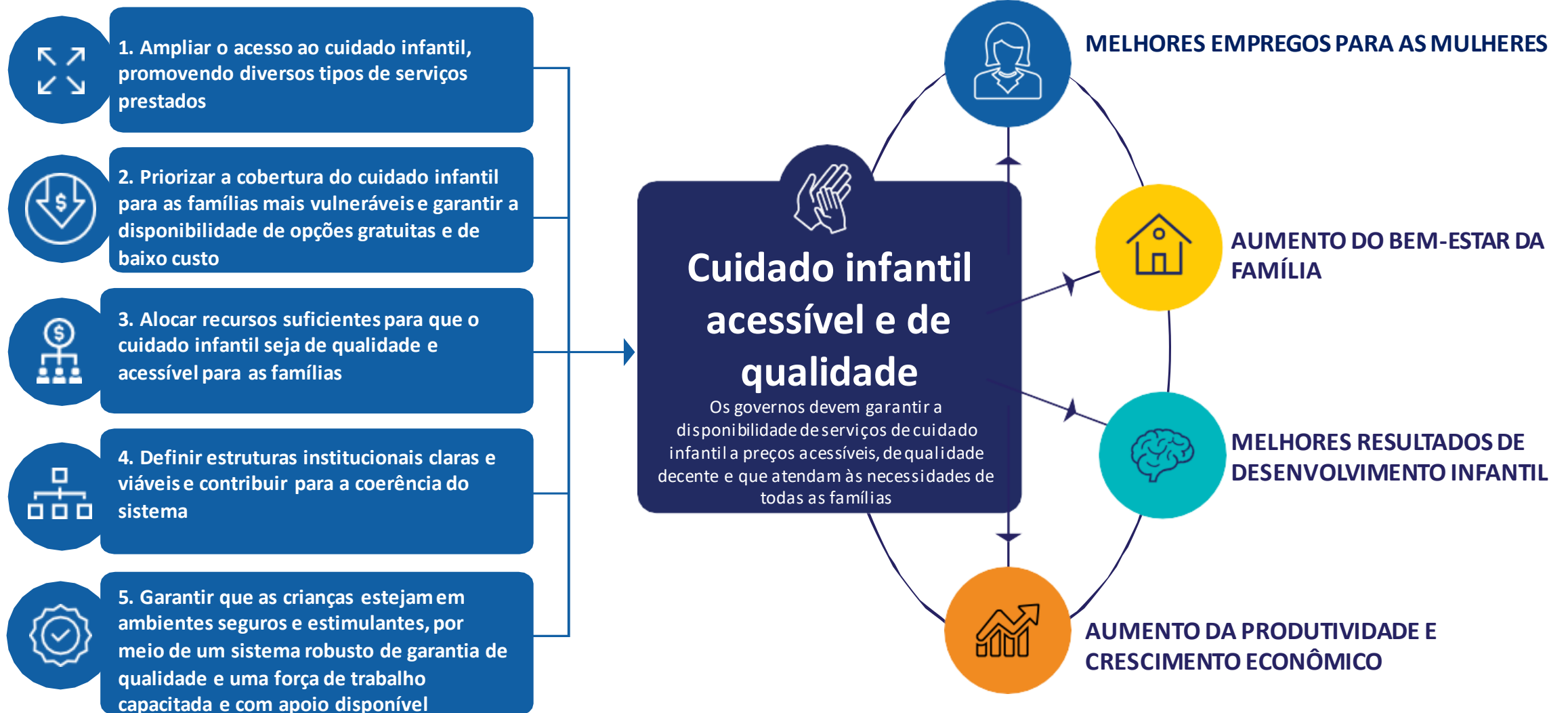
Serviços inconvenientes

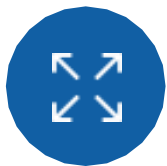


Normas culturais



Sugerimos 5 objetivos de política para os governos garantirem serviços de cuidado infantil disponíveis, acessíveis e de qualidade e que atendam às necessidades de todas as famílias





Objetivo 1: Ampliar o acesso ao cuidado infantil, promovendo diversos tipos de serviços prestados

A diversificação dos serviços é importante para atender às necessidades diversas das famílias

Várias estratégias estão disponíveis para os governos ampliarem o acesso, incluindo:

- Prestação direta por parte do governo
- Apoio financeiro às famílias
- Incentivos à prestação de serviços não-estatais
- Obrigação de o empregador oferecer serviços de cuidado infantil

O envolvimento do setor não-estatal será necessário na maioria dos países para ampliar o acesso e atender às necessidades das diferentes famílias

TABELA C.2 DIFERENTES TIPOS DE PRESTADORES DE CUIDADO E EDUCAÇÃO INFANTIL NÃO-ESTATAIS

Prestadores de cuidado infantil e EI baseados em centros	
Tipo de prestador	Descrição
Provedores formais com fins lucrativos	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços privados de cuidado infantil e pré-escolar, variando de serviços de ponta a serviços de baixo custo • Costumam ser fornecedores únicos; alguns são redes

TABELA C.4 RESUMO DAS DIFERENTES ABORDAGENS DE GOVERNO PARA AUMENTAR O ACESSO AO CUIDADO INFANTIL

Abordagem	Justificativa da política	Considerações de implementação
(1) Prestação direta por parte do governo <i>Refere-se a serviços administrados e implementados pelo governo.</i>	Uma forma de garantir cuidado infantil acessível e de baixo custo para as famílias mais desfavorecidas, se houver forte compromisso político e capacidade do governo	<ul style="list-style-type: none"> • Exige muitos recursos financeiros e humanos, capacidade de implementação e compromisso político. • Essa política pode aumentar os gastos e esforços além do necessário, pois pode ser possível recorrer a outras abordagens.

TABELA C.5 EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS DE GOVERNO PARA APOIAR O ACESSO AO CUIDADO INFANTIL, POR FAIXA ETÁRIA

Nota: As abordagens aqui indicadas não são uma lista exaustiva de todo o espectro de iniciativas relacionadas ao cuidado infantil nesses países, mas fornecem uma visão geral das principais políticas e abordagens relacionadas ao apoio governamental à prestação de cuidado infantil.

País	Idade	Taxa de matrícula*	Cuidado infantil custeado pelo empregador (obrigatório ou incentivado)	Incentivos à prestação de serviços não-estatais	Apoio financeiro às famílias	Prestação direta por parte do governo
EUROPA	Dinamarca	0-2: 62% 3-5: 98%				Altamente subsidiado
	França	0-2: 57% 3-5: 100%			Benefícios e incentivos fiscais	Vagas em creches mediante confirmação de elegibilidade Serviços gratuitos
	Países Baixos	0-2: 56% 3-5: 95%			Auxílio-creche (clades de 0 a 4) para pais que trabalham	Alguns serviços prestados para as idades de 2 a 3 anos Pré-primário grátis a partir dos 4 anos
	Turquia	0-2: 0,3% 3-5: 37%	> 150 mulheres	Incentivos fiscais por 5 anos		
	Suécia	0-2: 47% 3-5: 96%				1-3 (altamente subsidiado) 525 horas por ano grátis
	REINO UNIDO	0-2: 32% 3-5: 100%				15 horas / semana (2 anos de idade) famílias de baixa renda 15-30 horas / semana (3-4 anos de idade)
América Latina	Braíl	0-2: 23% 3-5: 81%	> 30 mulheres	Subsídios		Gratuito, mas a cobertura é limitada 4-5 obrigatórios e gratuitos
	Chile	0-2: 20% 3-5: 80%	Até as crianças completarem 2 anos	Subsídios para modelos comunitários - baixa cobertura		Algumas vagas gratuitas para famílias de baixa renda Serviços gratuitos
	Colômbia	0-2: ~20%* 3-5: 84% *		Modelos de financiamento comunitário para famílias de baixa renda		Ano 0 obrigatório (5 anos de idade)
	Jamaica	0-2: 12%* 3-5: 99%*		Subsídios e professores (mas a política está sendo revista)		Começando a aumentar / oferecer gratuitamente Gratuito, mas a cobertura é baixa

o fundamental
almente registrados junto ao governo
(pequena empresa)
o fundamental privada e informal
de ONGs e / ou do governo
do infantil para crianças mais novas
fundamental
da de serviços já deve estar disponível ou deve ser
tégias do lado da oferta para incentivar a expansão dos
comunidade
comunidade
os pais
urgir organicamente
ertencente à empresa ou contratada);
subsídios
e El baseados em casa
io
rianças na casa de um cuidador (registrado ou
cuidador contratado
er realista, mantendo o custo acessível para os pais e
tadores de cuidados infantis ofereçam um serviço de
contextos com recursos limitados, o financiamento
as de baixa renda e garantir que a contribuição seja
a incentivar as famílias a usar os serviços.
apacidade de administrar um sistema e monitorar e
tos e complicações extras do cuidado infantil,
crianças mais novas (de 0 a 3 anos), algum tipo de
outras contribuições do governo (p.ex., a
cionários ou terrenos) podem ajudar a incentivar a
no mercado e a manutenção da qualidade.
as associadas aos subsídios / insumos podem ajudar a
s prestados atendam às necessidades das famílias de
tização, é essencial o acompanhamento das políticas
enciamento e garantia de qualidade, além dos
m no cuidado e educação infantis, incluindo o setor
rmais e de grande porte têm a obrigação de oferecer
essa não deve ser a única estratégia adotada pelos
te em países com muito trabalho informal.
sas precisam de orientação para reconhecer que a
ponto de vista dos negócios.
baseadas em um número mínimo de funcionários - e não
rias do sexo feminino - para evitar a discriminação de
ecer aos empregadores diversas opções para cumprir a
necessidades dos funcionários (por exemplo, oferta de
l ou nas proximidades, estípedios, vouchers,
empregadores, etc.).
reecer incentivos para os empregadores (por exemplo,
s e outros acordos de PPP).



Objetivo 2: Priorizar a cobertura do cuidado infantil para as famílias mais vulneráveis e garantir a disponibilidade de opções gratuitas e de baixo custo

Em vista da escassez de recursos, o apoio do governo deve priorizar as famílias vulneráveis

Estratégias capazes de apoiar as famílias vulneráveis incluem:

- Estabelecer ou apoiar serviços prestados para essas famílias
- Reservar vagas para famílias vulneráveis
- Oferecer apoio financeiro adicional para os pais de baixa renda
- Conceber programas com foco na equidade e sensibilidade cultural
- Identificar espaços que possam ser usados para prestar serviços a trabalhadores informais perto de seus bairros / locais de trabalho

QUADRO C.3	EXEMPLOS DE PAÍSES COM INCENTIVOS AO SETOR NÃO-ESTATAL EM APOIO À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CUIDADO INFANTIL PARA FAMÍLIAS VULNERÁVEIS
Colômbia	O Hogares Comunitarios de Bienestar ICBF (HCB) é um programa de cuidado infantil domiciliar criado em 1972 para prestar assistência infantil a famílias vulneráveis e promover o emprego das mulheres. É um dos maiores programas da América Latina e atende a mais de um milhão de crianças (Díaz e Rodríguez-Chamussy, 2016). Os serviços são realizados por prestadores de cuidados infantis domiciliares e financiados por uma mistura de financiamento público e taxas cobradas dos pais, sendo que os pais pagam taxas mensais inferiores a 25 por cento do salário-mínimo diário (Bernal e Fernández 2012).
Índia	O programa nacional de cuidado infantil Rajiv Gandhi para Mães que Trabalham (RGNC) oferece creches para crianças com idades entre 6 meses e 6 anos de famílias no quintil mais baixo de renda (MWCD 2015). O sistema de creches é operado em coordenação com as ONGs que administram os serviços. O governo cobre 90 por cento dos custos e as ONGs arcam com 10 por cento.
Nova Zelândia	Há financiamento de capital adicional disponível para serviços que atendem a comunidades de baixo nível socioeconômico e crianças com necessidades especiais e que não falam inglês. Também são oferecidas bolsas mensais para serviços de EI em comunidades isoladas.
Ruanda	Em 2017, o governo de Ruanda alocou um espaço do governo em um mercado para a prestação de serviços de cuidado infantil, implementado pela UNICEF, Action Pour le Développement du Peuple (ADEPE) e pelas mães que trabalham no mercado. O intuito é replicar o modelo em outros mercados de Ruanda (UNICEF 2019).
Singapura	O sistema Anchor Operator (AOP) oferece financiamento para operadores de pré-escolas selecionados e é voltado para crianças de baixa renda ou de origem desfavorecida. A intenção é ajudar os operadores a manterem as taxas em níveis acessíveis e investirem em qualidade, incluindo o desenvolvimento profissional.
África do Sul	O Departamento de Desenvolvimento Social fornece um subsídio para centros registrados de DPI para crianças de famílias de baixa renda. É calculado por criança, por dia, para crianças de 0 a 4 anos e os cuidadores passam por um teste de elegibilidade de renda (Giese e Budlender 2011). Muitos centros de DPI, entretanto, não têm acesso ao subsídio, embora tenham crianças elegíveis matriculadas, em parte porque o orçamento é insuficiente e em parte porque as barreiras à matrícula formal nos centros são demasiadamente elevadas.
Estados Unidos	O programa Head Start dos Estados Unidos visa as crianças do nascimento até os cinco anos de idade em famílias com renda abaixo dos limiares de pobreza. Os serviços são gratuitos e financiados pelo governo federal.



Objetivo 3: Alocar recursos suficientes para garantir a acessibilidade e qualidade do cuidado infantil para as famílias

O financiamento público é essencial para a acessibilidade dos cuidados infantis e também para apoiar os sistemas necessários para garantir a qualidade

Mais recursos serão necessários, talvez existam oportunidades de alavancar os programas existentes em diferentes setores

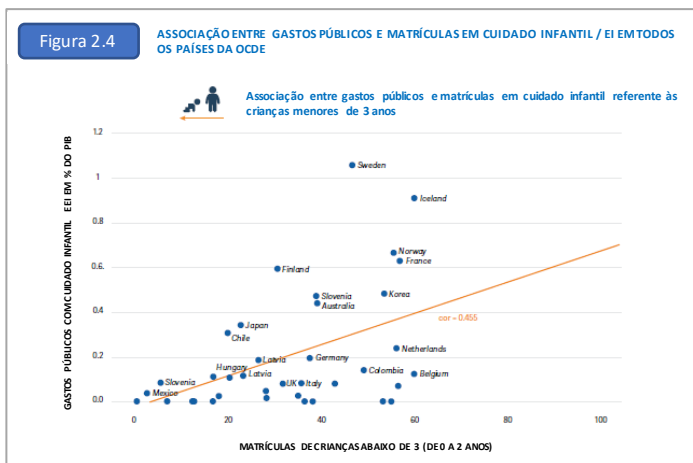
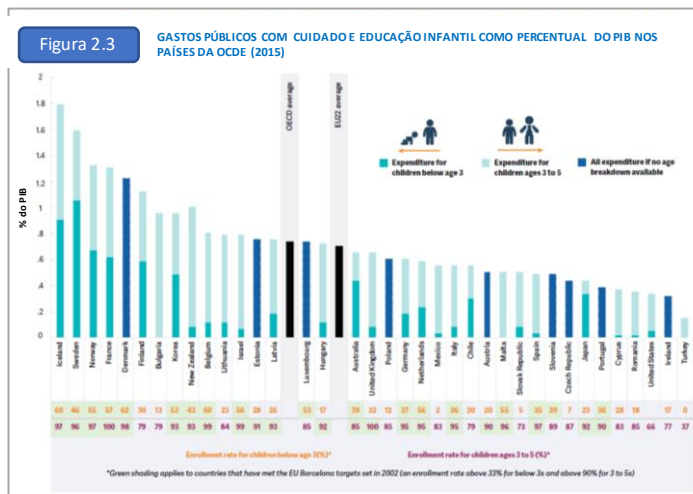
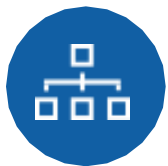


TABELA 1 POSSÍVEIS PONTOS DE ENTRADA PARA O INVESTIMENTO NO CUIDADO INFANTIL EM DIFERENTES SETORES

SETOR	EXEMPLOS DE COMO APOIAR O CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA
EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a educação na primeira infância e os programas de pré-escola, considerando que eles também têm uma função de cuidado infantil (horas, localização, etc.) Desenvolver e implementar regras e padrões de qualidade em todos os serviços de educação na primeira infância, incluindo o cuidado infantil (em colaboração com outros setores) Oferecer cuidado na primeira infância para facilitar a participação em programas de capacitação e treinamento Usar programas de treinamento para capacitar as pessoas que trabalham com cuidados infantis
SAÚDE E NUTRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Usar os espaços dedicados ao cuidado na primeira infância para atender as crianças e combater a desnutrição e o atraso no crescimento, especialmente durante os primeiros 1.000 dias críticos de vida Alavancar os programas de saúde e nutrição em apoio ao cuidado infantil Usar os espaços dedicados ao cuidado na primeira infância como pontos de referência, visando aumentar a eficiência dos agentes comunitários de saúde Lavar em consideração o ônus extra que o cuidado infantil representa para as irmãs mais velhas, com consequências sobre as taxas de matrícula de meninas adolescentes na escola e, em última instância, na postergação do casamento e redução dos casos de gravidez na adolescência
GÊNERO	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o cuidado na primeira infância para melhorar o emprego das mulheres Apolar as mulheres empresárias na oferta de serviços de cuidado infantil Promover políticas complementares relativas à licença maternidade / paternidade e à amamentação no local de trabalho
PROTEÇÃO SOCIAL E TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> Implementar a prestação de serviços de cuidado infantil para maximizar a participação e conclusão de programas ativos de capacitação para o mercado de trabalho, incluindo programas de capacitação e treinamento e obras públicas (por exemplo, creches móveis) Incentivar o cuidado na primeira infância para aumentar a participação feminina na força de trabalho Promover transferências de renda ou subsídios de assistência à Infância, que podem ser usados para fins de assistência infantil e / ou benefícios de maternidade Promover políticas e regulamentos complementares em matéria de licença maternidade / paternidade Ampliar a cobertura de benefícios complementares, como licença maternidade / paternidade, para trabalhadores dos setores formal e informal (por exemplo, por meio da criação de uma contribuição voluntária para a seguridade social)
AGRICULTURA	<ul style="list-style-type: none"> Implementar o cuidado na primeira infância para garantir que as crianças estejam seguras e aumentar a produtividade agrícola
DESENVOLVIMENTO URBANO	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer centros de cuidados infantis para as mulheres trabalhadoras em áreas industriais e espaços públicos urbanos (por exemplo, mercados e aterros sanitários) Investir em cuidado infantil como parte de programas de "urbanização de favelas" Incentivar o cuidado na primeira infância para aumentar a participação feminina na força de trabalho e a produtividade das empresas
SETOR PRIVADO	<ul style="list-style-type: none"> Implementar o cuidado na primeira infância para maximizar a participação em programas de treinamento Apolar a ampliação do cuidado na primeira infância por meio de mecanismos inovadores de financiamento Priorizar o setor de cuidado infantil no financiamento para Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME)



Objetivo 4: Definir estruturas institucionais claras e viáveis e contribuir para a coerência do sistema

A fragmentação das políticas e serviços de cuidado infantil exacerbam os desafios - o cuidado na primeira infância muitas vezes cai por terra

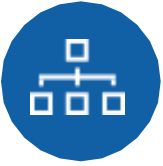
Não existe uma única abordagem certa - os países usam uma série de estruturas institucionais no cuidado infantil

As âncoras institucionais em vigor devem liderar de forma eficaz

- Missão clara
- Financiamento e capacidade adequados
- Foco na promoção do desenvolvimento infantil
- Continuidade e coerência em toda a faixa etária
- Fortes mecanismos de coordenação para incluir todos os atores

TABELA C.5 VISÃO GERAL DOS SISTEMAS INSTITUCIONAIS DE CUIDADO INFANTIL

	País	Sistema dividido ou integrado	Ministérios à frente
Europa	Dinamarca	Integrado	Ministério da Família e do Consumidor
	França	Dividido	Ministério Nacional da Educação Ministério de Assuntos Sociais e Saúde
	Alemanha	Integrado	Ministério Federal da Família, Terceira Idade, Mulher e Juventude
	Países Baixos	Dividido	Ministério de Assuntos Sociais e Emprego Ministério da Educação, Cultura e Ciência
	Noruega	Integrado	Ministério da Educação e Pesquisa
	Suécia	Integrado	Ministério da Educação e Pesquisa
	Turquia	Dividido	Ministério Nacional da Educação Ministério da Família e Políticas Sociais
	Reino Unido	Integrado	Departamento de Educação
América Latina e Caribe	Chile	Integrado	Ministério da Educação
	Jamaica	Integrado	Ministério da Educação, Juventude e Informação
	México	Dividido	Ministério da Educação Pública Instituto Mexicano de Previdência Social Ministério do Bem-Estar Sistema de Desenvolvimento Integral da Família
Ásia e África	Índia	Dividido	Ministério da Mulher e do Desenvolvimento Infantil Ministério do Desenvolvimento de Recursos Humanos
	África do Sul	Dividido (mas com planos de mudar para o modelo integrado no Departamento de Educação Básica)	Departamento de Desenvolvimento Social Departamento de Educação Básica Secretaria de Saúde
	Vietnã	Integrado	Ministério da Educação e Capacitação
	Zâmbia	Integrado	Ministério da Educação



Objetivo 5: Garantir que as crianças estejam em ambientes seguros e estimulantes, por meio de um sistema robusto de garantia de qualidade e uma força de trabalho capacitada e com apoio disponível

- Sistemas de registro e credenciamento
- Padrões de qualidade
- Sistemas robustos de monitoramento
- Mecanismos para envolver e capacitar os pais
- Programas de capacitação para a força de trabalho de DPI
- Padrões profissionais e reconhecimento da força de trabalho
- Coleta de Dados

TABELA C.6.2 COMPARAÇÃO DOS PADRÕES DE QUALIDADE E SISTEMAS DE MONITORAMENTO EM PAÍSES SELECIONADOS (CONT.)

Nota: estes são exemplos de padrões-chave de qualidade; esta tabela não representa uma lista exaustiva de todos os aspectos da qualidade que são essenciais ou devem ser regulamentados.

CATEGORIAS E ELEMENTOS DA QUALIDADE		REINO UNIDO	JAMAICA
ESTRUTURAL	Proporções de funcionários	Centros: idade <2 = 1:3; 2 anos de idade = 1:4; 3+ anos de idade = 1:8 ou 1:13 (dependendo da qualificação). Cuidadores de crianças: 1:6 (ou máx. de 3 para 5 ou 1 para 1)	Idade 1 = 1:5; idade 1-2 = 1:8; idade 3-5 = 1:10. Além de dois adultos no local em todos os momentos.
	Ambiente físico e segurança	2-3 - 3,5 m ² . Diretrizes de segurança referentes a espaços internos / externos, tabagismo, avaliações de risco. Deve haver espaço ao ar livre e espaço para as crianças menores de 2 anos dormirem (não para os cuidadores).	Requisitos detalhados de construção, instalações e equipamentos. Pelo menos 1,9 metro quadrado por criança; área externa adequada para brincadeiras; local devidamente cercado e com portão
PROGRAMA	Programa de aprendizagem	Deve usar o sistema nacional ou um dos 3 outros currículos aprovados	Deve ter uma programação semanal com ampla gama de domínios especificados. É incentivado o uso do currículo um aprovado pelo ECC
	Saúde e nutrição	É necessária uma política de proteção das crianças; requisitos básicos relativos a medicamentos, alimentos e bebidas, acidentes ou lesões	Saneamento, água, armazenamento de alimentos, registros de saúde infantil, planos e procedimentos institucionais. Equipe capacitada em primeiros socorros, abuso infantil.
INTERAÇÕES	Inclusive entre os cuidadores e as crianças, entre as próprias crianças e entre os cuidadores e as famílias	Diretrizes de comportamento. As crianças são designadas a uma pessoa que oferece um relacionamento estável com a criança e constrói um relacionamento com os pais	Diretrizes de interação e comportamentos positivos; regras sobre castigos corporais
FUNCIONÁRIOS	Qualificação da equipe	Centros: o gestor deve possuir qualificação relevante de 'nível 3'. Pelo menos 50% dos outros funcionários devem possuir qualificação relevante de 'nível 2'. Cuidadores de crianças; alguns treinamentos relevantes são necessários.	Se a criança tiver mais de 3 anos, deve haver um professor devidamente qualificado (com licenciatura ou diploma). Todos os outros funcionários devem receber treinamento em DPI por uma instituição aprovada
SISTEMA	Acompanhamento do desenvolvimento infantil	Deve revisar o progresso das crianças de 2-3 anos e fornecer aos pais um breve resumo, por escrito, do desenvolvimento de seus filhos	Observações escritas do progresso de cada criança, categorizadas por área de aprendizagem.
	Garantia de Qualidade	Um órgão independente (Ofsted) inspeciona o cumprimento das regras e a qualidade. Os resultados são publicados online.	A Comissão de Primeira Infância (CPI) supervisiona todas as instituições. Inspeções duas vezes por ano

	DINAMARCA	CHILE	ÍNDIA
Padrões nacionais	Padrões nacionais	Padrões nacionais para todas as creches / pré-escolas, conforme projeto de lei de 2015.	Padrões de qualidade MWCD para Cuidados e Educação na Primeira Infância. 11 padrões não negociáveis, mais um conjunto mais amplo de padrões
Regulamentação	Os centros não são regulamentados.	Educadores: proporções de ~1:35 - 1:40 mais assistentes, com 1:6-1:16 (dependendo da idade)	Idade 0-3 = 1:10; idade 3-6 = 1:20
Aspectos de saúde e segurança	Os centros devem cumprir requisitos de saúde e segurança.	Padrões mínimos referentes ao ambiente físico e condições sanitárias. Móveis, equipamentos, materiais de ensino e equipamentos essenciais	Sala de aula > 35 m ² para 30 crianças. Espaço externo disponível. Segurança estrutural. Instalações: água potável, banheiros, lavagem das mãos.
Curriculo	Curriculo nacional, obrigatório.	Deve usar um currículo. Existe um currículo nacional que pode ser usado	Deve usar um currículo adequado (mas não especificado) com ensino no idioma local. A pré-escola deve ter 4 horas de duração
Refeição	Refeição adicional da refeição com os pais.		Kit de primeiros socorros. Espaços separados para cozinhar refeições nutritivas e para as crianças cochilarem
Programa			Padrões mais amplos incluem orientações sobre as interações com as crianças e seus pais
Saúde e nutrição	Gestor e um assistente de saúde devem ser designados para crianças de 3,5 anos ou mais.	Educadores - diploma universitário de 5 anos em EI. Pessoal de apoio - formação técnica.	Equipe adequadamente treinada (não especificado)
Interações	Os assistentes de saúde devem ter formação adequada para os pais.		Padrões mais amplos incluem orientações sobre a avaliação infantil adequada à idade
Funcionários	Os assistentes de saúde devem ter formação adequada para os pais.		
Sistema	Órgão nacional responsável pela acreditação e fiscalização dos serviços de EI.		Não especificado. Implementado pelos Estados. Implementação limitada até o momento.

COVID-19: Um momento de urgência crescente e uma oportunidade para o cuidado infantil

A pandemia revelou as profundas inadequações do atual sistema de cuidado infantil e expôs a vulnerabilidade do setor

Mas ela também pode ser uma oportunidade de os atores se mobilizarem em torno dessa questão crítica

- O cuidado infantil é essencial para os esforços de recuperação dos países
- A ampliação dos serviços de cuidado infantil pode ser uma fonte importante de geração de empregos





Melhores Empregos e Futuros mais Promissores:

Investindo na Primeira Infância para construir Capital Humano

Amanda Devercelli e Frances Beaton-Day
DEZEMBRO DE 2020



**Acesse o artigo completo e outros
recursos em:
www.worldbank.org/childcarereport**

Principais conclusões da apresentação de hoje:

- **O cuidado infantil é um investimento estratégico para ajudar os países a construir capital humano**
- **Mais de 40% das crianças do mundo abaixo da idade de ingresso no ensino fundamental precisam de cuidado infantil e não têm acesso**
- **Podemos trabalhar em diferentes setores e instrumentos de política para financiar e ampliar o acesso a cuidados infantis**
- **À medida que ampliamos o acesso, devemos garantir a boa qualidade dos serviços e priorizar as famílias mais vulneráveis**
- **O cuidado infantil será essencial para a recuperação da COVID-19, permitindo que os pais trabalhem e criando até 43 milhões de novos empregos**

